

Jornal dos



Criadores

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO XIII - Nº 72 - JANEIRO/FEVEREIRO 2011



O secretário João Sampaio (no centro da foto) recebeu as homenagens da ABC pelas mãos do presidente do conselho deliberativo, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, e do presidente da diretoria executiva, Luis Alberto Moreira Ferreira.

Questão de reconhecimento



As constantes conquistas da pecuária brasileira – como possuir o maior rebanho comercial do mundo, buscar sempre o aperfeiçoamento genético, com consequentes ganhos de qualidade no leite e na carne, e adotar modelos profissionais de gestão, que proporcionam maior rentabilidade – se devem ao trabalho conjugado de diferentes atores.

Com 84 anos de história, a ABC faz questão de reconhecer os esforços de quem contribui para a evolução da pecuária nacional. Por isso, mais uma vez homenageou, em dezembro último, lideranças e profissionais do setor que se destacaram em 2010: João de Almeida Sampaio Filho (Personalidade do Ano), Jorge Rubez (Destaque na pecuária de leite), Arnaldo Eijnsink (pecuária de corte), Luiz Carlos Balbino (ciência e tecnologia) e Donário Lopes de Almeida (mídia e comunicação).

Veja páginas 3 a 10.

Boas escolhas na agricultura

As permanências de João de Almeida Sampaio Filho na secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, e de Wagner Rossi, no MAPA, foram medidas acertadas do governador Geraldo Alckmin e da presidente Dilma Rousseff.

Boas escolhas, em São Paulo e em Brasília

Em dezembro passada, quando de seu 84º aniversário, a ABC – Associação Brasileira de Criadores homenageou cinco brilhantes personalidades da agronegócio brasileiro que tiveram grande destaque no cumprimento de suas atividades no decorrer de 2010: Donário Lopes de Almeida, Luiz Carlos Baibina, Jorge Rubez, Arnaldo Eijsink e João de Almeida Sampaio Filho. (O leitor encontrará nas páginas a seguir reportagens sobre os homenageados pela ABC.)

Durante a solenidade comemorativa dos 84 anos de fundação da ABC, reforçando aquilo que já havíamos enfatizado neste mesmo espaço da edição anterior deste nosso jornal, anunciávamos nossas boas expectativas, e dos agropecuaristas brasileiros em geral, no governo que iniciaria seu mandato em janeiro.

Agora, decorrido poucos dias, precisamos e desejamos mostrar nossa preocupação, da ABC e do setor do agronegócio como um todo, pela escolha dos dirigentes que ocuparão os cargos mais importantes do governo.

A disputa por cargos na esfera federal pode fragilizar a árdua luta do campo como principal gerador de empregos e de renda para o Brasil.

A manutenção de Wagner Rossi no Ministério da Agricultura nos parece bastante boa. Suas manifestações

contra o desmatamento e a favor da alteração do Código Floresta, bem como sua disposição de lutar contra a alteração dos índices de produtividade no campo, demonstram afinidade com o agronegócio e revelam coerência com um Brasil que precisa se desenvolver dentro de suas condições reais.

Aqui em São Paulo, o governador Geraldo Alckmin também tomou medida acertada com a permanência de João de Almeida Sampaio como Secretário da Agricultura e do Abastecimento.

Homenageado pela ABC em dezembro, João Sampaio foi a "Personalidade da Ano de 2010" no setor do agronegócio, escolhido em razão de sua competência e também pela gestão à frente da Secretaria desde 2008.

Dessa forma, nos resta torcer para que os demais escolhidos pelo governo federal para ocupar cargos na área do agronegócio façam juz o isso e trabalhem em conjunto com o Ministério da Agricultura combatendo as invasões anunciadas e já em andamento pelo MST.

Esse é o nosso desejo.

Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente



Associação Brasileira de Criadores
Av José César de Oliveira, 181 – 11, andar
Vila Leopoldina
05317-000 São Paulo, SP Brasil
Fone: (11) 3832-9369 Fax: (11) 3831-2731
abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

A Associação Brasileira de Criadores, fundada em 20 de dezembro de 1926 com o nome de Associação Paulista de Criadores de Bovinos, é reconhecida como entidade de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob n.º 35, como jurisdição nacional.

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE Luis Alberto Moreira Ferreira

1º VICE-PRESIDENTE José Ricardo Skowronek Rezende

2º VICE-PRESIDENTE José Roberto Ferreira Martins

1º SECRETÁRIO Noy Soares Pegas

1º TESOUREIRO Luiz Francisco Pavan Silveira

2º TESOUREIRO Francisco Márcio de Costa Carvalho.

CONSELHO DELIBERATIVO

PRESIDENTE Carlos Eduardo Moreira Ferreira

VICE-PRESIDENTE José Luiz de Paula Eduardo

CONSELHEIROS NATOS José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Luis Alberto Moreira Ferreira

CONSELHEIROS EFETIVOS Roberto Rodrigues, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Silvio Maria Crespi, Joaquim Alcimara M. D'Oliveira, José Luiz de Paula Eduardo, Eduardo Dias Roxo Nobre, Márcio Pereira Lima, Carlos Roberto Moreira Ferreira

CONSELHEIROS SUPLENTE Eduardo Nunes Gless, Alan Charles Edvard Moreira, Isabel Sampaio Moreira Pegas

CONSELHO FISCAL

TITULARES Eugenio Salgueiro Gomes, Maria Aparecida Bouchardet, César Augusto Cairo

SUPLENTE Newton Ferreira de Silva

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela

Acadêmica Agência de Comunicação
Rua Engenheiro José Sá Rocha 61,
São Paulo, SP | (11) 5081-5237

Edição José Roberto Ferreira
Reportagem Argelia Trábkoli, Elton Allison e Evandro da Silveira
Projeto gráfico e editoração A.C. Prado



Carlos Eduardo Moreira Ferreira, presidente do conselho deliberativo da ABC; João de Almeida Sampaio, secretário da Agricultura de São Paulo; Luis Alberto Moreira Ferreira, presidente da diretoria da ABC; e Jovelino Carvalho Mineiro, sócio da ABC e vice-presidente da ABCZ.

ABC premia os destaques da pecuária em 2010

Pela oitava vez desde 2002, a Associação Brasileira de Criadores (ABC) comemorou seu aniversário premiando personalidades escolhidas pelos associados, como os destaques do ano em suas respectivas áreas de atuação. Em 2010 foram cinco os homenageados. Como personalidade do ano foi escolhido João de Almeida Sampaio Filho, secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Como destaques da pecuária de corte e de leite, foram distinguidos, respectivamente, Arnaldo Eijsink, diretor-presidente do Grupo JD, e Jorge Rubez, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite.

Neste ano foram incluídas mais duas categorias, que não haviam sido contempladas em 2009: mídia e ciência e tecnologia. Na primeira, foi homenageado o diretor geral do Canal Rural, Donário Almeida, e na segunda, o chefe adjunto de Comunicação e Negócios da Embrapa Cerrados, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Luiz Carlos Balbino. Os prêmios fo-

ram entregues durante a festa em comemoração aos 84 anos da ABC, realizada em sua sede, em São Paulo, na noite dia 6 de dezembro. Cada homenageado recebeu uma placa e uma faca artesanal para churrasco.

Em seu discurso, no qual anunciou o nome dos premiados, o presidente da diretoria executiva da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, enalteceu o trabalho e a atuação de cada um deles. "Os homenageados da ABC se caracterizam pelo trabalho competente

e relevante que realizam", declarou. "Assim, reiteramos as esperanças de um Brasil melhor a partir de 1º de janeiro. Que os nossos novos governantes mirem-se nos homens que trabalham com ética e perseverança, e façam como eles. Em breve teremos um País melhor." ■

Veja mais nas próximas páginas sobre os homenageados e a solenidade

A ABC recebeu associados e parceiros em sua sede para a entrega das homenagens às lideranças e profissionais da agropecuária que se destacaram em 2010.



PERSONALIDADE DO ANO | João de Almeida Sampaio Filho



Momento em que Carlos Eduardo e Luis Alberto Moreira Ferreira entregam as homenagens a João Sampaio.

Um bom ano para O agronegócio paulista



O ano de 2010 teve uma conjuntura favorável para o agronegócio paulista, o que levou os principais produtos agrícolas de

São Paulo a terem bons resultados no mercado. A avaliação é do então secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado, João de Almeida Sampaio Filho, um dos homenageados pela Associação Brasileira de Criadores (ABC), durante a festa em comemoração aos 84 anos de sua fundação, realizada no dia 6 de dezembro. João Sampaio recebeu o título de Personalidade do Ano, por sua atuação e papel de liderança à frente da agropecuária brasileira.

Sampaio citou diversos fatores positivos que contribuíram para o bom desempenho do setor, que vão desde o clima favorável ao longo do ano até o mercado aquecido. "Liderados pela cana de açúcar, acompanhada muito de perto pela pecuária, pelo suco de laranja, pela produção de madeira, papel e celulose, flores e frutas, os produtos agrícolas fortaleceram muito o agronegócio paulista", disse. "No interior de São Paulo, nós tivemos em 2010 um valor bruto da produção agropecuária crescente, o que fez com que melhorasse a renda do produtor paulista."

Segundo o então secretário, isso ocorreu apesar dos problemas causados pela alta valorização do real. "O câmbio sobrevalorizado atrapalhou os negócios da agropecuária do Estado, porque os produtos paulistas são muito voltados para a exportação", explicou. "Com um câmbio sobrevalorizado, perdemos em alguns casos ou deixamos de ganhar em outros uma possibilidade de conseguir maior rentabilidade no setor". Para Sampaio, essas perdas, em parte, foram compensadas pelo mercado interno, mas apenas na pecuária. Em relação a outros produtos, como suco de laranja, madeira, papel e celulose, o câmbio atrapalhou de fato.

Sampaio não deixou de lembrar o papel do governo de São Paulo no bom desempenho da agropecuária do Estado.

**O câmbio
sobrevalorizado
atrapalhou os
negócios da
agropecuária
do Estado**

"Temos uma série de programas focados e voltados para melhoria da renda do produtor rural", disse. "Eu poderia citar o caso de um seguro citrícola, sanitário, que é único no mundo, que São Paulo fez para os produtores de laranja que tiveram seus pomares afetados pelo cancro cítrico. Isso foi importante para o setor. Assim como o programa de aquisição de tratores e equipamentos agrícolas a juros zero, que ajudou impulsionar o nosso campo. Por isso, eu acredito que, de certa maneira, o Estado contribui um pouco, mas o grande mérito é dos produtores."

Baseado nos bons resultados de 2010, Sampaio acredita que 2011 também será um ano positivo para o agronegócio paulista, pelo menos tão bom quanto o que findou em dezembro último. "Sempre digo que nas atividades mais importantes em São Paulo, como a pecuária de uma maneira geral, e a produção de papel e celulose, cana de açúcar, laranja, madeira e flores e frutas, nós temos uma perspectiva muito favorável", disse.

Sampaio fez ainda um balanço de sua de atuação à frente da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado. "Apesar de algumas frustrações, em razão de ações que não conseguimos realizar, o balanço geral é positivo", avaliou. "Fiz o que foi possível, me empenhei bastante, junto com a equipe da Secretaria, que é muito colaborativa." Como pontos positivos ele destacou as ações do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP), as ações sanitárias e o trabalho em prol da cultura da laranja, como o seguro citrícola. "Como minha maior frustração eu citaria o fato de não ter conseguido implementar a guia de trânsito animal eletrônica em todo o Estado de São Paulo", concluiu.

Em relação à homenagem que recebeu da ABC, Sampaio disse que ela significa muito para ele. "Fiquei muito honrado, foi realmente um prazer para mim", assegurou. "Eu tenho um apreço pela ABC e pela história dela. Lembro de quando menino ir à rua Jaguaribe com meu pai, para comprar vacina contra a febre aftosa, comprar creolina e outros produtos para serem levados para a fazenda do Mato Grosso ou para a do Paraná. Então, realmente a ABC faz parte, de alguma maneira, da minha vida, e eu fiquei muito lisonjeado e honrado com a homenagem." ■

DESTAQUE PECUÁRIA DE LEITE | Jorge Rubez

Destino da pecuária de leite é crescer



A produção de leite no Brasil aumentou 5,6% em 2009 em relação a 2008, passando de 27,58 para 29,11 bilhões de litros. Embora

os dados do IBGE para 2010 ainda não estejam fechados, o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite – Leite Brasil, Jorge Rubez, acredita que o setor deva crescer a taxas semelhantes nos próximos anos.

Rubez foi um dos homenageados na festa de 84 anos da Associação Brasileira de Criadores (ABC), realizada no dia 6 de dezembro, tendo recebido o título de Destaque da Pecuária de Leite. "Nossa área tem um destino certo: vai crescer cada vez mais, numa média de 5% ao ano", disse.

De acordo com criador, a pecuária de leite brasileira deve ser movida pelo lucro. "Foi-se o tempo em que a gente fazia previsão de aumento de produção de uma safra para outra", explicou. "Hoje não é assim. Se o produtor estiver cobrindo seus custos, a produção aumenta; caso contrário, evidentemente que ele precisa parar de produzir, porque senão acaba quebrando, o que não é bom para ninguém."

Segundo Rubez, os picos de altos e baixos na produção é um dos problemas que a

pecuária de leite brasileira tem enfrentado nos últimos anos. Trata-se de algo que a própria cadeia terá resolver, principalmente por meio da atuação organizada dos pecuaristas.

Apesar dessas dificuldades, Rubez se mostrou otimista em relação às perspectivas do setor para 2011. "Creio que

"Cada vez mais o nosso leite tende a melhorar de qualidade".

teremos um preço do leite mais estabilizado, porque estamos em plena safra e ele está subindo, o que é ótimo", explicou. "Não deverá haver aumento significativo, mas também não vai ocorrer queda. E vai aumentar a produção". Para ele, isso só pode ter uma explicação: os brasileiros estão consumindo mais leite.

A hipótese de que o aumento da produção decorre da exportação pode ser descartada, segundo Rubez, porque na verdade o Brasil está importando mais do que exportando. "Então, o que está acontecendo, na realidade, é que o consumo de leite subiu. Por isso, temos que rever

nossos números. O consumo dos brasileiros era de 150 litros per capita por ano e agora creio que já passamos de 160."

Agrimensor e engenheiro civil, Rubez, além produtor de leite – é proprietário da Fazenda Palmeira da Barra, no município de Cruzeiro (SP) – tem uma antiga e sólida militância para que a pecuária de leite brasileira ganhe qualidade e tenha sua importância reconhecida no País. Nessa condição, ele também falou do assunto na festa da ABC. Segundo Rubez, os médios e grandes produtores, que representam 10% do total e são responsáveis por 70% do leite produzido no Brasil, já fornecem um produto de alta qualidade.

De acordo com ele, hoje as melhores indústrias de laticínios, compradoras de leite, pagam pela proteína, pelos sólidos, que é a gordura, e também pela qualidade, que envolve a contagem bacteriana e outros requisitos. "Esse pagamento por qualidade é uma prática que veio para ficar", afirmou. "Por isso, cada vez mais o nosso leite tende a melhorar de qualidade." O problema maior está nos pequenos pecuaristas, que são 90% do total e responsáveis por 30% da produção nacional de leite. A maioria ainda não tem um produto de boa qualidade. Apesar disso, são eles que poderão fazer aumentar a produção de leite no Brasil, quando tiverem animais geneticamente melhores e estiverem mais preocupados com a excelência.

Para que isto ocorra, no entanto, Rubez disse que é preciso que haja mais divulgação da prática do pagamento por qualidade. "Os pequenos precisam saber que se produzirem mais e melhor, vão ganhar mais por hectare", explicou. Para isso, ele defendeu a formação de mais técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), para irem ao campo e ensinar boas técnicas para melhorar a qualidade do leite e motivar os pequenos a crescerem e passarem para a faixa de médio produtor. "Na hora que isso acontecer, teremos um crescimento enorme no setor", previu Rubez. "Hoje a média dos pequenos produtores chega no máximo a 60, 70 litros por dia, enquanto a dos médios e grandes é de 500 litros por dia", comparou. ■



Jorge Rubez (à esquerda) recebeu as homenagens do secretário da Agricultura, João Sampaio, e do segunda vice-presidente da ABC, José Roberto Ferreira Martins.



Jovelino Mineiro, vice-presidente da ABCZ (à esquerda), e José Ricardo Rezende, vice-presidente da ABC (direita), homenagearam Arnaldo Eijsink, presidente do Grupo JD.

DESTAQUE PECUÁRIA DE CORTE | Arnaldo Eijsink



Tempos de recuperação na pecuária de corte

Um ano excepcional para a pecuária de corte. Assim resumiu o que ocorreu no setor em 2010 o diretor-presidente do Grupo JD, Arnaldo Eijsink. Ele fez a afirmação durante a festa de 84 anos da Associação Brasileira de Criadores (ABC), realizada no dia 6 de dezembro, na qual foi homenageado com o título de Destaque da Pecuária de Corte de 2010. O grupo que Eijsink dirige é um dos maiores produtores de carne orgânica do Brasil. A empresa mantém rebanhos na Bahia, em Pernambuco e no Mato Grosso, sempre com utilização de práticas sustentáveis de manejo.

Segundo Eijsink, 2010 foi muito bom para a pecuária de corte em razão do aumento do preço de venda dos animais em até 50% na comparação com 2009. Na verdade, foi um ano de recuperação dos valores, que estavam muito baixos. "Em 2010, os preços chegaram a um patamar em que deveriam estar há muito tempo", disse Eijsink. "Foi um momento de recuperação. Não podemos dizer que recuperamos todo o tempo para trás, mas para quem estava bem estocado, com bezerro e boi magro, foi um ano favorável, muito positivo."

Esses resultados são consequência do que vinha ocorrendo com o setor havia pelo menos três anos. No ciclo anterior, de 2007/2008, os negócios foram ruins, com preços muito baixos pagos aos produtores. Isso levou muitos criadores a saírem do ramo. De outro lado, os grandes frigoríficos resolveram também atuar como confinadores, e foram ao mercado comprar boi magro. Esses dois fatores levaram a uma

queda da oferta de gado. "Em 2010 houve falta de animais na cadeia toda, de vacas, bezerras e boi, não só no Brasil, mas também na Argentina e no Uruguai", contou Eijsink. "Isso fez com que o preço internacional e no mercado interno voltasse a subir." Agora, a expectativa é que os valores atuais perdurem, com uma variação de 10% para mais ou para menos ao longo de 2011.

Diferentemente do que ocorreu com outros setores da economia, a pecuária de corte se recuperou sem ajuda de medidas financeiras do governo. "A pecuária é totalmente independente de créditos, porque é proibitivo tomar empréstimos por causa dos juros", explicou Eijsink. "Quem faz pecuária, faz com caixa próprio".

O diretor-presidente do Grupo JD reconhece a atuação do governo na área técnica e sanitária. "O Ministério da Agricultura teve um papel importante nos resultados do setor em 2010, porque atuou no controle da aftosa e na rastreabilidade, por exemplo", disse. "Isso fez com que estivéssemos prontos, maduros, quando o mercado explodiu".

A pecuária de corte se recuperou sem ajuda de medidas financeiras do governo

Eijsink também falou dos problemas que a pecuária de corte enfrenta, alguns comuns a outros setores, como as deficiências da infraestrutura do País. Outros, específicos da pecuária, como a concentração dos frigoríficos. De acordo com ele, são problemas que merecem atenção. "No caso da infraestrutura, estou falando das estradas, energia elétrica e principalmente dos portos", explicou. "Não tenho os números aqui, mas o congestionamento nos portos do Brasil é um caos. Hoje há navios esperando containers por vários dias. Somos exportadores de frutas e há navios esperando a hora de poder atracar. São cinco, 10 dias de espera, o que resulta em um custo altíssimo e atrapalha os negócios".

Quanto à concentração dos frigoríficos, Eijsink disse que não é boa para ninguém. "É claro que se pode imaginar que são poucos, e mais sólidos — nesse caso, os que sobram com o apoio do BNDES", disse. "Mas creio que concentrar é como se ter só um cliente. Quando isso ocorre, manda o mais forte, o que não é saudável. Penso que o governo e o BNDES estão olhando para esse problema, porque no médio prazo a concentração de frigoríficos não é saudável."

Eijsink também comentou a homenagem que recebeu da ABC. "É uma honra muito grande e um reconhecimento pelo trabalho que vimos fazendo na pecuária", declarou. "Somos pecuaristas há 25 anos e hoje o maior produtor de carne orgânica do País, certificado internacionalmente. Certamente foi esse esforço que levou a diretoria da ABC a nos homenagear." ■

DESTAQUE CIÊNCIA E TECNOLOGIA | Luiz Carlos Balbino

As virtudes do sistema lavoura-pecuária-floresta



Por sua atuação à frente de várias pesquisas agropecuárias, o engenheiro agrônomo Luiz Carlos Balbino, chefe adjunto de Comunicação e Negócios da Embrapa Cerrados, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, recebeu o título de Destaque em Ciência e Tecnologia

material para agricultura de baixa emissão de carbono, chamado Programa ABC, de cuja elaboração está participando, que prevê juros mais baixos nos financiamentos para quem adotar a recuperação de pastagens degradadas e o sistema de integração lavoura-pecuária-floresta. "Programas dessa natureza devem ser feitos dentro de um sistema, não se pode colocar recursos durante

também pode contribuir para o acúmulo de carbono no solo, evitando que ele vá para a atmosfera."

Aqui entra o projeto que Balbino coordena, isto é, o da integração lavoura-pecuária-floresta, conhecido com ILPF. "É um sistema que abarca várias tecnologias que, juntas, vão contribuir para diminuir a emissão de gases", explicou. "Mas para isso são necessárias políticas públicas adequadas, porque essas tecnologias têm que ser transferidas para o produtor, o que exige assistência técnica e extensão rural capacitada."

Segundo Balbino, alguns Estados saíram na frente para adotar o sistema ILPF, como Minas Gerais. "A Secretaria da Agricultura mineira está dando incentivos para pequenos produtores usarem esse sistema", informou. "São experiências que a Embrapa procura difundir para fazer com que exista uma política nacional de integração lavoura-pecuária-floresta, para favorecer a adoção das tecnologias geradas."

Tecnicamente, a ILPF abrange os sistemas produtivos variados de origem vegetal e animal (alimentos, fibras, energia, produtos madeireiros e não madeireiros), realizados numa mesma área, em cultivo consorciado, em sucessão ou rotacionado. O objetivo é otimizar os ciclos biológicos das plantas, animais, insumos e seus respectivos resíduos e contribuir para a reconstrução da cobertura florestal, recuperar áreas degradadas, aperfeiçoar a utilização de produtos agroquímicos e aumentar a eficiência no uso de máquinas, equipamentos e mão de obra. Com isso, além de redução dos impactos ambientais, há geração de emprego, aumento da renda dos trabalhadores e melhorias das condições sociais no meio rural. ■

**"O Brasil é o país
que mais detêm
conhecimentos sobre
o plantio direto".**



As homenagens a Luiz Carlos Balbino (no centro) foram entregues pelos primeiro e segundo tesoureiros da ABC, Luiz Francisco Pavan Silveira e Francisco Márcio da Costa Carvalho.

2010, concedido pela Associação Brasileira de Criadores (ABC). Atualmente ele coordena o projeto Transferência de Tecnologia para Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, que tem como objetivo a recuperação de pastagens degradadas e de áreas de lavouras com problemas de produtividade e sustentabilidade. Apesar dos avanços já conseguidos, Balbino diz que faltam incentivos para que os produtores rurais adotem os conhecimentos e tecnologias já desenvolvidas nesse trabalho.

Balbino lembrou, durante a festa de 84 anos da ABC, realizada no dia 6 de dezembro, na qual recebeu a homenagem, que é comum se dizer que o agricultor deve preservar o meio ambiente. "Mas ele não tem incentivo para isso; ao contrário, às vezes é até penalizado", disse. De acordo com Balbino, o que há no Brasil é "um incentivo aqui e outro lá". Como exemplo, ele citou o plano seto-

um período e depois abandonar", disse.

Apesar dessas críticas, Balbino reconheceu que o governo federal vem tomando iniciativas para evitar os danos ambientais causados pela agropecuária do País. "Hoje, por exemplo, já há o reconhecimento do governo brasileiro de que os sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta vão contribuir para que se produza com sustentabilidade", disse.

Para Balbino, é uma oportunidade de a agropecuária mostrar que também pode colaborar para amenizar as mudanças climáticas. "O setor rural sempre é acusado de ser emissora de gases, por causa da flatulência do gado e da queima da mata", explicou. "Por outro lado, o Brasil é o país que mais detêm conhecimentos sobre o plantio direto, tecnologia que pode ser utilizada para reduzir nossas emissões. Além disso, a agropecuária, com uma pastagem bem manejada, por exemplo,

DESTAQUE MIDIA E COMUNICAÇÃO | Donário Lopes de Almeida

O ano de 2011 deverá ser positivo para o agronegócio brasileiro. A previsão é do diretor do Canal Rural, Donário Lopes de Almeida,

que recebeu o título de Destaque da Mídia e Comunicação, concedido pela Associação Brasileira de Criadores (ABC), no dia 6 de dezembro. Para fazer a afirmação otimista, ele se baseou principalmente nas tendências de bons preços das commodities, como a soja e o milho. "Acho que até mesmo o trigo, que está numa situação meio complicada, tem uma base segura em termos de preços", disse. "O produtor rural só tem que tomar cuidado com os insumos, porque normalmente em anos de preços bons, eles tendem a subir mais do que o necessário."

Na pecuária, Almeida também vê perspectivas de um ano bom em 2011, principalmente por causa do preço do boi. Embora ele acredite que vai haver uma acomodação desses preços, de qualquer maneira eles já são históricos.

Além disso, Almeida citou outros pontos que podem impulsionar o agronegócio, como o crescimento econômico mundial e o aumento do consumo interno de proteínas. "De uma maneira geral, vejo 2011 como positivo, um ano que vai ter renda e propiciar bons ganhos para os agropecuaristas", previu.

"O produtor rural só tem que tomar cuidado com os insumos"

Como diretor geral do Canal Rural desde 2007, no qual ingressou em 2006 na direção comercial, Almeida atribui os bons resultados que está tendo no cargo à sua formação e aos relacionamentos que cultivou ao longo dos anos no agronegócio. "Minha formação de engenheiro agrônomo me deu uma visão bem ampla, pois a agronomia abrange desde a engenharia até a de biologia", explicou. "Minha carreira iniciou nessa última área, com genética e inseminação artificial, na qual atuei durante 14 anos."

Graças a esse trabalho, Almeida diz



Donário Lopes de Almeida recebeu a placa e a faca artesanal das mãos da diretora de eventos da ABC, Wanda Pompeu Geribello, e do primeiro secretário Ney Soares Piegas.

Um ano de boas notícias

que conseguiu abrir uma janela importante de conexão com o mundo do agronegócio, que inclui feiras e exposições, por exemplo. "Eu consegui criar uma rede de relacionamentos interessante", contou. "Isso facilitou muito em termos de gestão na área de comunicação, pois me permitiu entender a lógica do agronegócio. São relacionamentos que facilitam no dia a dia o trabalho de abrir canais de comunicação com os diversos elos do setor. Basicamente, essa foi a expertise que ajudou a me integrar no ramo da comunicação, porque eu não tinha experiência nenhuma na área jornalística, a não ser como entrevistado naquelas outras atividades que desempenhei."

Hoje, essa rede de relacionamentos também o ajuda a entender a audiência do canal que dirige, dando a ele uma visão daquilo que é o agronegócio nas diversas regiões em termos de produção, seja de soja, milho, algodão, cana, pecuária de corte ou pecuária de leite. Nesse sentido, Donário disse que é importante entender o Brasil e o agronegócio brasileiro para direcionar a programação do Canal Rural de modo a satisfazer essas demandas. "Com as relações que tenho com as pessoas que fazem o agronegócio, consigo entender como elas pensam e que tipo de

programação atende os desafios que elas estão vivendo", explicou. "Sei também o que transmitir para que elas sejam melhor informadas, tomem decisões baseadas em entrevistas e matérias importantes."

Segundo Almeida, o Canal Rural, que tem 14 anos de história, baseia sua programação em três pilares. O primeiro deles é o jornalismo, que informa o agronegócio sobre aquilo que está acontecendo, transmite as notícias econômicas, políticas e das demais áreas que podem influenciar as decisões dos agropecuaristas. O jornalismo também inclui a área de serviços, como a meteorologia e os indicadores e cotações de moedas e bolsas.

O segundo pilar é o do entretenimento, que foi desenvolvido mais intensamente nos últimos dois anos. "A ideia é levar alguns programas de entretenimento para a audiência do mundo rural", explicou Almeida. "Basicamente são programas focados em perfil de pessoas, de arquitetura, de designs de fazendas, ou de esporte, como circuitos equestres e de rodeio". O terceiro pilar é o de comércio. Trata-se de uma parte da programação do canal dedicada à transmissão de eventos comerciais, leilões ou de produtos a venda. ■

Festa ABC 84 anos | Galeria



Auditório da ABC na solenidade dos 84 anos de criação da Associação.



Nelson Soares Piegas, Donário Lopes de Almeida e Ney Soares Piegas.



Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Paulo Celso Penteado Meirelles e Renata Paes de Barros



Arnaldo Eijsink e Javelino Carvalho Mineiro.



Lair Antonio de Souza, Jorge Rubez e Daniel Gerald Eijsink.

Festa ABC 84 anos | Galeria



Arnaldo Eijsink, Donário Lopes de Almeida, Luis Alberto Moreira Ferreira, João Sampaio Filho, Jorge Rubez e Luiz Carlos Balbino

Luiz Francisco Pavan Silveira,
Vera Martins e José Roberto
Ferreira Martins.



Luiz Roberto Porto e Silvio Maria Crespi.



Luis Alberto
Moreira Ferreira
e João Sampaio
Filho.



Greice Mara Martins e
Leopoldo Soares Piegas.

Programa paga pela qualidade da carne

Para cerca de 50 produtores de gado dos estados Mato Grosso, Goiás e São Paulo, o pagamento pela qualidade da carne já é uma realidade. Eles integram o "Programa Qualidade desde a Origem", que foi criado em 2004 pelo Grupo Pão de Açúcar com o objetivo de fornecer ao consumidor final carne, frutas, legumes e verduras de qualidade.

No caso da carne, o Programa se apresenta pela marca Tãeq e é conduzido por normas específicas. Os frigoríficos, por exemplo, atuam apenas como prestadores de serviço e a carne é vendida diretamente para o Grupo, que paga o valor máximo do mercado na região onde está o criatório e não faz distinção entre fêmea e macho.

"Como os animais são abatidos precocemente, a parte mais cara do processo de produção, que é a de engorda, é eliminada", aponta como vantagem Marcelo Pimenta, pecuarista de Goiás que participa do Programa desde 2006. "Além disso, o Grupo Pão de Açúcar paga 20% a mais pela carne de vitelo", acrescenta ele. Some-se a essas vantagens o fato de os participantes não terem que investir na raça. "A inseminação visa apenas à produção de carne; nada mais", aponta outro pecuarista da região, Luis Carlos Bedin.

Em contrapartida, o criador precisa adotar um modelo específico de gestão de negócio. Para alguns, as exigências não são proporcionais ao lucro. "Muitos não se adaptam e acabam saindo do Programa", conta o Marcelo Pimenta. "Além de seguir um sistema de produção específico, o negócio tem que ser gerido com responsabilidade social e ambiental", acrescenta. Em julho de 2010, a rastreabilidade foi implantada no Programa, o que aumentou ainda mais as exigências.

BEABÁ DO PROGRAMA A seleção dos pecuaristas que serão parceiros do Pão de Açúcar no Programa também é rígida. Todos devem ser empresários do campo, criadores que detêm e aplicam tecnologias de ponta em suas propriedades, requisitos para geração de animais de alto padrão. "Somente fazendas com ciclo completo de produção podem participar do Programa", acrescenta o gerente da categoria de carnes do Grupo Pão de Açúcar, Vagner Giomo.

De acordo com Giomo, todos os animais abatidos são fruto do cruzamento exclusivo de matrizes Nelore inseminadas com material genético de touros da raça Rubia Gallega,

pura de origem da região da Galícia, na Espanha. O sêmen é importado pela empresa GMG, com aprovação e conformidade estabelecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil. Em todas as 50 fazendas, são inseminadas aproximadamente 60 mil cabeças por ano; desse total, são abatidos cerca de 33 mil animais.

Em cada coleta dos touros reprodutores da raça Rubia Gallega, na Espanha, são geradas cerca de duas mil doses de sêmen. "Após a importação, esse material é vendido para as fazendas contratadas pelo Pão de Açúcar, que organiza toda a programação de datas de abate", explica Eduardo Grandal, diretor comercial da GMG. Por conta desse sistema, os produtores interessados em ingressar no Programa devem ter uma quantidade mínima de cabeças inseminadas anualmente, que gira em torno de duas mil vacas, sendo que desse total cerca de 60% bezerros efetivamente nascem.

Depois do nascimento, o animal, fruto do cruzamento, fica com a mãe até o desmame e logo em seguida passa de dois a 12 meses em fase de recria, com uma alimentação adequada para



Estratégia de marketing

Uma carne mais macia, com menos gordura e garantia de procedência. Esse é o apelo da linha de carnes Tãeq, fruto do "Programa Qualidade desde a Origem". Vendida em algumas lojas das redes de supermercados Pão de Açúcar e Extra, a linha possui na embalagem um selo alfanumérico que funciona de maneira semelhante a um código de barras. As informações sobre a origem do produto podem ser obtidas nas máquinas de leitura óptica das lojas ou pela internet.

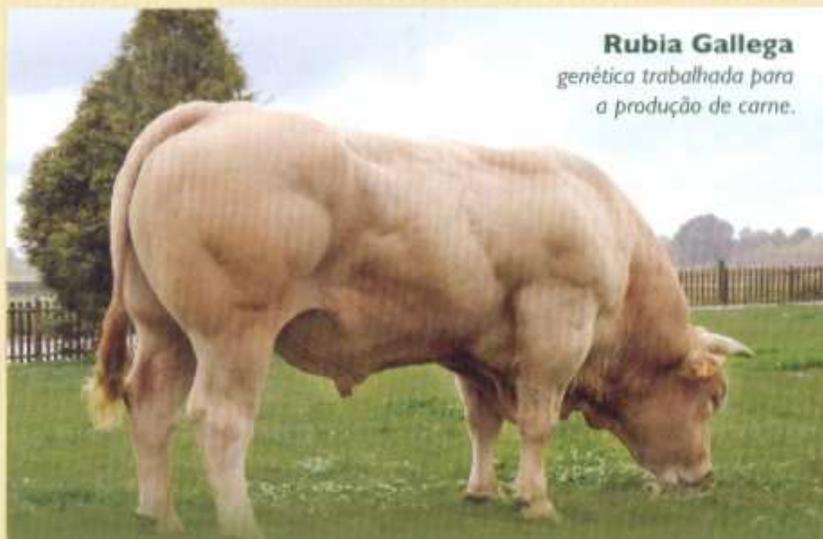
O criador precisa adotar um modelo específico de gestão de negócio

seu desenvolvimento. Os animais são disponibilizados no mercado com peso de carcaça entre 180 e 280 quilos e rendimentos de carcaça acima de 58%, sendo que, basicamente, são dois tipos de produtos oriundos do cruzamento.

O primeiro, que vai para as lojas do Pão de Açúcar, é oriundo de animais abatidos por volta dos 10 meses de idade e o produto é conhecido como "carne de *terneiro*". "O outro, que é vendido às lojas da rede Extra, provém de animais abatidos entre 12 a 20 meses e é conhecido como carne de novilho. O que muda na idade de abate são as características da carne, como a coloração e consistência. Os públicos consumidores também são diferentes", afirma Eduardo Grandal.

A idade média de abate exigida é de 15 meses. Considerando que a idade média de abate no Brasil é de 36 meses, os produtores que fazem parte do Programa reduzem a idade de abate para menos da metade, aumentando a eficiência e a produtividade de suas fazendas. "Em linhas gerais, o principal critério exigido é a capacidade e a qualidade do produtor, que também deve ter mentalidade empresarial, preocupação com o meio ambiente e responsabilidade social. Não estamos falando em produção de animais, mas em produção de carne de qualidade", resume Grandal.

Para Vagner Giomo, o Programa traz benefícios para as três partes envolvidas, o próprio Grupo Pão de Açúcar, os seus clientes e os pecuaristas que fornecem a carne. "O que nós ganhamos com o Programa é qualidade competitiva em relação à concorrência e a fidelização do cliente", explica. "Para os pecuaristas, o programa traz mais produtividade, com garantia de vendas e retorno financeiro. Já os clientes podem adquirir um produto desenvolvido de acordo com o paladar brasileiro e com garantia de qualidade e rastreabilidade", conclui. ☑



Rubia Gallega
genética trabalhada para a produção de carne.

Escolhida pelas vantagens

Com quase quatro mil anos de história, a Rubia Gallega conta com um trabalho de seleção genética específico para a produção de carne. Entre os objetivos dos estudos, que já duram 50 anos, estão a seleção de animais que nasçam com um peso menor, apresentem um desenvolvimento mais rápido e que, no momento do abate, tenham mais carne de qualidade.

Facilidade de parto, alta longevidade e adaptação em climas diversos também estão entre as características da raça Rubia Gallega que contribuíram para a escolha de sua participação no Programa.

Segundo os coordenadores do Programa, a carne derivada do cruzamento de matrizes Nelore com touros Rubia Gallega apresenta índices favoráveis quando comparada a outros produtos semelhantes: possui cerca de 20% mais proteínas, uma quantidade de sódio 46% menor, 58% menos gorduras saturadas e volume de calorias 30% inferior, fatores que reforçam seus benefícios à saúde. "Chegamos a essas taxas a partir de uma série de análises realizadas no Brasil, em laboratórios credenciados pela Anvisa", diz Eduardo Grandal, da GMG.



Anuncie no
Jornal dos Criadores
A MÍDIA CERTA
PARA PRODUTOS
E SERVIÇOS
QUALIFICADOS.

O **Jornal dos Criadores** se destaca pelo seu conteúdo diferenciado. São informações de ciência, tecnologia e inovação que visam à melhoria da pecuária brasileira, além de assuntos selecionados sobre política agrícola. Tudo isso com a chancela da ABC, entidade que há 84 anos trabalha para o aperfeiçoamento do rebanho bovino de corte e de leite.

LIGUE PARA (11) 5549-1863 OU ESCREVA PARA CFREITAS@ACADEMICA.JOR.BR